



SIPAR GAB/SVS-MS  
25000. 046487/ 2016-73  
Data: 29/03/ 2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações  
SCS, Quadra 4, Bloco A, Edifício Principal, 4º andar.  
Brasília/DF, CEP: 70.304-000  
Tel. (061) 3213.8297

Ofício Circular nº 40/2016/GAB/SVS/MS

Brasília, 28 de março de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor  
**EDUARDO DA SILVA VAZ**  
Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)  
Rua Santa Clara, 292  
22.041-012 - Rio de Janeiro/RJ

**Assunto: Divulgação da Campanha de Vacinação contra Influenza 2016.**

Senhor Presidente,

1. O Ministério da Saúde lança **18ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**, no período de **30 de abril a 20 de maio de 2016**, sendo **30 de abril**, o dia de mobilização nacional. A ação tem como objetivo reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus da influenza, na população alvo para a vacinação. A meta é vacinar, pelo menos, 80% de cada um dos grupos prioritários para a vacinação.
2. Ressalta-se que a vacinação contra influenza mostra-se como uma das medidas mais efetivas para a prevenção da influenza grave e de suas complicações. As vacinas utilizadas nas campanhas nacionais de vacinação contra a influenza do Programa Nacional de Imunizações (PNI) são vacinas trivalentes que contêm os antígenos purificados de duas cepas do tipo A e uma B, sem adição de adjuvantes e sua composição é a determinada pela OMS.
3. Nesta campanha, além de indivíduos com 60 anos ou mais de idade, serão vacinadas as crianças na faixa etária de seis meses a menores de cinco anos de idade (quatro anos, 11 meses e 29 dias), as gestantes, as puérperas (até 45 dias após o parto), os trabalhadores de saúde, os povos indígenas, os grupos portadores de doenças crônicas e outras condições clínicas especiais, os adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas, a população privada de liberdade e os funcionários do sistema prisional. O público alvo, portanto, representará aproximadamente **49,8 milhões** de pessoas.
4. É importante ressaltar que os indivíduos portadores de doenças crônicas e outras condições clínicas especiais, independentemente da idade, devem receber a vacina, em virtude de ser o grupo com mais risco de adoecer e morrer, ao serem expostos ao vírus da influenza, portanto, é uma população efetivamente necessita ser vacinada, conforme quadro seguinte:

OK

**Figura 1. Categorias de risco clínico com indicação da vacina influenza sazonal. Brasil 2016.**

<b>Categoria de risco clínico</b>	<b>Indicações</b>
Doença respiratória crônica	Asma em uso de corticóide inalatório ou sistêmico (Moderada ou Grave); DPOC; Bronquiectasia; Fibrose Cística; Doenças Intersticiais do pulmão; Displasia broncopulmonar; Hipertensão arterial Pulmonar; Crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade.
Doença cardíaca crônica	Doença cardíaca congênita; Hipertensão arterial sistêmica com comorbidade; Doença cardíaca isquêmica; Insuficiência cardíaca.
Doença renal crônica	Doença renal nos estágios 3,4 e 5; Síndrome nefrótica; Paciente em diálise.
Doença hepática crônica	Atresia biliar; Hepatites crônicas; Cirrose.
Doença neurológica crônica	Condições em que a função respiratória pode estar comprometida pela doença neurológica; Considerar as necessidades clínicas individuais dos pacientes incluindo: AVC, Indivíduos com paralisia cerebral, esclerose múltipla, e condições similares; Doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular; Deficiência neurológica grave.
Diabetes	Diabetes Mellitus tipo I e tipo II em uso de medicamentos.
Imunossupressão	Imunodeficiência congênita ou adquirida  Imunossupressão por doenças ou medicamentos
Obesos	Obesidade grau III.
Transplantados	Órgãos sólidos;  Medula óssea.
Portadores de trissomias	Síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Wakany, dentre outras trissomias.

Fonte: Ministério da Saúde

5. A vacinação deste grupo deve ser realizada em todos os postos de vacinação. No entanto, **mantém-se a necessidade de prescrição médica especificando o motivo da indicação da vacina, que deverá ser apresentada no ato da vacinação.**

6. A participação dos profissionais de saúde e de suas equipes, especialmente aqueles que assistem aos indivíduos que participam dos grupos prioritários para vacinação, são fundamentais para a conscientização das famílias sobre a importância e segurança da vacina influenza e seus benefícios para esses grupos.

7. Ao analisarmos os dados de vacinação destes grupos nos anos anteriores, conforme Quadro II, podemos observar que na maioria dos grupos não há aumento de doses

aplicadas de um ano para outro, o que aponta que muitos pacientes não estão buscando a vacina.

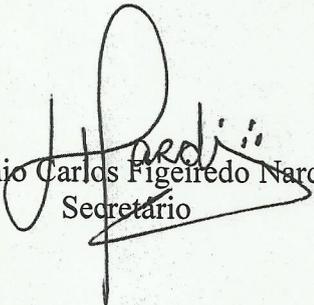
8. Número de doses aplicadas da vacina influenza por grupo com comorbidade, Brasil, 2013 - 2015

Doenças	Doses Aplicadas por Grupos com Comordidades		
	2013	2014	2015
Respiratória Crônica	3.766.822	3.687.717	3.534.931
Cardíaca Crônica	1.172.179	1.254.417	1.290.987
Renal Crônico	244.033	157.720	147.344
Hepática Crônica	98.469	93.966	88.371
Neurológica Crônica	378.416	384.073	390.287
Diabetes	1.158.791	1.155.970	1.158.495
Obesos	184.475	194.348	187.744
Imunossupressão	369.579	353.687	356.493
Transplantado	26.893	27.136	27.680
Trissomias		46.557	52.955
<b>Total</b>	<b>7.399.657</b>	<b>7.355.591</b>	<b>7.235.287</b>

Fonte: <http://pni.datasus.gov.br> – 2011 a 2014  
<http://sipni.datasus.gov.br> – 2015

9. Desta forma, com a certeza que o sucesso deste trabalho só será alcançado com a participação de todos, contamos com o inestimável apoio de Vossa Senhoria e da Sociedade Científicas para que se alcance altas coberturas vacinais (acima de 80%) no Brasil, necessárias para a redução das complicações decorrentes da doença.

Atenciosamente,

  
Antonio Carlos Figueiredo Nardi  
Secretário

OK